



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



O PROFESSOR REFERÊNCIA: CONTINUIDADE E VÍNCULO FUNDAMENTADOS PELAS ABORDAGENS DE ELINOR GOLDSCHMIED E EMMI PIKLER¹

Camila Rohden dos Santos²

Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando estas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas. (Emmi Pikler apud Falk, 2010, p. 11).

O presente trabalho teve por objetivo observar, registrar e analisar o cotidiano pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Quero Quero, localizada na cidade de Novo Hamburgo, para compreender o papel do adulto referência em uma turma de 14 crianças de 2 anos. Essa pesquisa surgiu com as experiências que tive com minha coordenadora quando conheci a abordagem do adulto referência. Ao ler o capítulo “A mão da educadora”, do livro Abordagem Pikler Educação Infantil, de Judit Falk (2021) fiquei extasiada, percebendo o quão potente esse adulto poderia ser na educação infantil, principalmente com crianças de 0 a 3 anos. A cada leitura, surgia uma nova dúvida e um novo encantamento.

Optei por escrever algumas notas contextuais sobre Elinor Goldschmied e Emmi Pikler, pois foi a partir da obra pedagógica dessas autoras que cheguei ao conceito de adulto referência.

Elinor Violet Sinnott Goldschmied foi uma educadora inglesa que tornou-se responsável por um grupo de crianças refugiadas, tidas como selvagens. Nesse trabalho, observou que as jornadas diárias das crianças não tinham o mesmo andamento e que, por isso, reorganizar as crianças em pequenos grupos e torná-las responsáveis de um profissional específico era necessário.

Emmi Pikler, por sua vez, foi uma pediatra húngara. Falar sobre a Dra. Emmi Pikler também nos faz reconhecer seu trabalho no atual Instituto Pikler-Lóczy. Em 1946,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, orientado pelo Professor Paulo Fochi, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gICXZyIGED0ICutwmaQU033H2IXut9SJ/view?usp=sharing>.

² Professora na Rede Municipal de Ensino, na EMEI Caracol. Acadêmica na UNISINOS. E-mail: camilarohden@edu.nh.rs.gov.br

foi escolhida para organizar e dirigir as instituições de acolhimento da rua Lóczy (FALK, 2021).

O **cotidiano na e da educação infantil** tem grande importância para compreendermos o papel do professor referência. Pensar no cotidiano escolar de educação infantil faz lembrar os momentos vivenciados por bebês e crianças bem pequenas. “Comer, descansar, andar pela escola, encontrar os amigos, fazer amigos, brincar [...]” (FOCHI, 2018). É um período em que as crianças experienciam na escola os mais diversos sentimentos, alegrias, conquistas e interações. Por isso, “na continuidade da vida cotidiana, algumas coisas se repetem, do mesmo modo, mas nos causam sensações diferentes.” (FOCHI, 2018).

Emmi Pikler, junto de Maria Reinitz, ao assumirem o Instituto Lóczy, mostravam-se descontentes com o trabalho desenvolvido naquele local. Por isso, despediram todas as funcionárias e buscaram jovens sem nenhuma formação para integrarem o novo grupo de cuidadoras. A fim de integrarem a equipe do Instituto, essas jovens tinham de mostrar interesse na área, para aprenderem maneiras de ver e perceber os bebês e crianças bem pequenas.

Juntas ensinaram a importância do diálogo, não só pela fala, mas também pelos gestos (FALK, 2021, p. 32). “Aprenderam que apenas podiam proporcionar alegria, intimidade e segurança durante o tempo que passavam com cada criança individualmente.”

A proposta pedagógica de Elinor Goldschmied centrou-se no olhar para a criança como um ser competente para descobrir-se e desvendar o mundo que a cerca. A perspectiva de sua abordagem está baseada no respeito e escuta para com as crianças e apresenta o pressuposto de que elas têm o direito de ir à escola o mais cedo possível, pois assim terão experiências no seu desenvolvimento e aprendizagem. (FOCHI; FOCESI, 2018). O educador referência é capaz de tornar o vínculo estável e seguro para a criança durante os momentos do cotidiano.

Para estudar o papel do adulto ou educador referência, na etapa da educação infantil, escolho ir a campo. Assim, me inspirei nos caminhos metodológicos propostos por Fochi (2015) para orientar o desenvolvimento desta pesquisa.

○ CAMPO

A turma da faixa etária 2 é composta por 14 crianças. Algumas permanecem o dia todo na escola e outras apenas um turno (quatro horas) pela manhã ou à tarde. Para essa turma são previstas duas professoras titulares.

Durante o período de realização desta pesquisa, de 23 de fevereiro de 2022 a 23 de março de 2022, aconteceram quatro trocas de professores. É curioso que em uma turma em que se realizava um estudo sobre adultos de referência tenha havido um número tão expressivo de substituição de adultos.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Quero Quero foi fundada em 2021. Está localizada no bairro Operário, na cidade de Novo Hamburgo. Em 2022, a escola organiza-se de forma que as turmas passam a ser compostas por crianças da mesma idade, totalizando 52 crianças na escola. O grupo de docentes em 2022 passa a ser diversificado, havendo professoras contratadas e também concursadas, vindas de outras escolas.

NO CAMPO

No período de 23 de fevereiro a 23 de abril de 2022 realizei observações e registros para esta pesquisa, por meio de vídeos, fotografias e anotações em meu diário de campo. Nesse período, fui desafiada diante de várias mudanças. O período inicial de pesquisa era de um mês; porém, devido às referidas mudanças, decidi, junto ao meu orientador, seguir as observações por mais trinta dias.

As (muitas) professoras titulares

Quando iniciei as observações, em 23 de fevereiro, duas professoras eram titulares da turma, Ana e Roberta, tendo ambas chegado à escola por meio de transferência. Roberta, depois, precisou afastar-se por motivos de saúde e, assim, apenas a professora Ana permaneceu na turma.

No período de observação em que a turma tinha apenas Ana como professora, todas as crianças estavam sob sua responsabilidade: cerca de 13 crianças. Com isso, todas as situações do cotidiano pedagógico, como a realização das atividades de atenção pessoal (troca de fralda e alimentação, no turno observado), a comunicação com as famílias através da agenda e a organização dos horários de adaptação das crianças e as demais situações, ficaram sob sua responsabilidade.

Em 8 de março, uma nova professora chegava à escola, Daiana. Foi proposto a ela que ficasse na turma, a fim de assumir o lugar da professora afastada. Rapidamente, a nova professora começou a inteirar-se do cotidiano da turma e das crianças e, aos poucos, o vínculo ia sendo criado.

Era possível perceber que algumas crianças passaram a mostrar suas preferências quando precisavam de um adulto. Porém, quando a relação entre as crianças e os adultos estava se estreitando, a professora Ana solicitou a saída da turma. Além disso, a professora Daiana, que pouco antes havia se integrado ao grupo, adoecera e, assim, não

pôde mais dar continuidade ao trabalho. Diante disso, de 23 fevereiro até 23 de março, haviam passado pela turma 5 professoras e, naquele momento, a turma ficou sem nenhuma professora titular.

A equipe diretiva precisou resolver a situação e, em 18 de março, a turma recebeu duas novas professoras: Mariane, que estava na turma da faixa etária 1, e Júlia, que vinha acompanhando a turma no turno da tarde. As novas referências iniciaram efetivamente, com todas as crianças, no dia 22 de março.

Diálogo com as professoras e equipe diretiva

Houve o momento em que foi necessário propor às professoras uma reflexão sobre o cotidiano que estava sendo vivenciado. Além disso, eu tinha a intenção de apresentar-lhes as abordagens das autoras Emmi Pikler e Elinor Goldschmied, guias da pesquisa, para pensarmos nas ações seguintes para com as crianças.

Um espaço da escola foi preparado para receber as professoras da turma. Por meio de uma dinâmica, coloquei cópias de trechos do TCC I em envelopes e as professoras escolheram um deles para ler para os demais. Essa foi uma forma de possibilitar o estabelecimento de ligações entre a teoria e a prática vivenciada na turma.

Era necessário que as professoras conhecessem as abordagens, já que demonstravam precisar de um parâmetro para seguir. Percebemos, por meio do diálogo, que ali surgia a organização dos pequenos grupos de referência.

DO CAMPO

Eu havia planejado e objetivado um andamento para a minha pesquisa, mas, no decorrer do processo, tudo mudou. Os sujeitos que eram o foco da minha pesquisa, que precisam estar de forma contínua na turma, sendo as referências para as crianças, acabaram modificando-se por três vezes.

Ora fui pesquisadora, ora professora de referência. Nesse sentido, pensar nas crianças desse processo foi, às vezes, complexo. Como reconfigurar a postura do adulto frente a tantas modificações? Por isso, a seguir destaco as categorias de análise que surgiram após as observações e reflexões desta pesquisa.

Atividades de atenção pessoal: a troca de fralda e os momentos de alimentação

Quando a turma recebeu duas professoras novas e elas permaneceram, as crianças sentiram o privilégio de vivenciar as **atividades de atenção pessoal** com a mesma professora de referência, o que foi possibilitado a partir dos grupos e da (re)organização pensada no encontro entre as professoras da turma, a equipe diretiva e

eu (pesquisadora). As crianças passaram a ser convidadas a viverem o momento da troca de fraldas, o que até mesmo incluía buscar sua mochila na parte de fora da sala.

As professoras da turma passaram a tornar as crianças protagonistas de suas ações nesses momentos individuais.

Figuras 4 e 5 - Derek a caminho do trocador depois do convite pela professora Mariane



Fonte: acervo da autora (2022)

A atividade de atenção pessoal - troca de fralda - passou a ser vivenciada, como destacam Appell e David (2021) sobre cuidados sem "nenhuma pressa, nada é forçado".

Olívia é convidada a trocar sua blusa, pois usa uma de mangas compridas e o tempo está quente. A menina corre para a porta e vai ao encontro de sua mochila, que fica fora da sala. Mariane a acompanha e a incentiva a trazê-la até o local da troca. A professora a coloca em cima do trocador e, juntas, abrem a mochila. Começam a observar as roupas que lá estão disponíveis. A professora conversa com Olívia e diz o que vai acontecer. Pergunta: "Vamos procurar uma blusa curta?" Juntas vão olhando e a professora diz: "Olha o que eu achei... Uma manga curta! E é da Masha (desenho infantil)! Pode ser esta?" Ao ouvir a pergunta, a menina olha de forma carinhosa e atenta nos olhos de Mariane e então fazem a troca de blusa.

Figura 6 - Olívia e sua professora de referência em um momento de atenção pessoal



Fonte: Acervo da autora (2022)

Nos momentos de **alimentação** também pude observar sensíveis e grandes transformações. Quando dei início às observações e as professoras ainda não conheciam a abordagem das autoras Emmi Pikler e Elinor Goldschmied, quando vivia junto das crianças os momentos de alimentação, lembrava-me do seguinte excerto:

Imagine a situação de sermos convidados para uma refeição na casa de uma amiga. Se nossa anfitriã ficar a todo momento levantando da sua cadeira para apanhar as coisas que esqueceu, chegará uma hora em que todos dirão em coro “Pelo amor de Deus, venha aqui e fique sentada!”. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p. 60)

Momentos de nutrir o corpo e alma (Soares, 2017, p. 25) passaram a acontecer de forma expressiva na turma observada.

Figura 7 - Momento do almoço com o grupo de referência da professora Mariane



Fonte: acervo da autora (2022)

A imagem acima mostra a hora do almoço, momento que, ao final das observações, estava sendo vivenciado com tranquilidade.

Quando o pesquisador se torna o adulto referência

No período de dois meses vivenciando o cotidiano da faixa etária 2, acompanhei de perto todas as mudanças. Além de perceber as trocas de professoras, percebi também que conhecia as crianças. Notei que minha permanência tornou-se referência para as crianças.

Nos momentos de observação, procurei um espaço da sala em que pudesse observar tudo o que estava acontecendo. Escolhi cantos específicos, para não atrapalhar as interações entre as crianças e as professoras. No entanto, as crianças procuravam pelo meu colo, meu olhar e minha atenção.

A partir da minha percepção no período de observação pude ajudar a professora referência de Heitor a perceber suas preferências e garantir que ela, enquanto adulto referência, pudesse ter esse olhar específico para o pequeno. “A alimentação significa para ele não somente a ingestão de alimentos, mas também a interação contínua com um adulto próximo, uma oportunidade para a comunicação que contribui para todos os aspectos do seu desenvolvimento.” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p. 102).

Tornar-me uma referência para as crianças da turma jamais foi algo que pensei vivenciar no período de pesquisa. Porém, essa experiência inesperada tornou ainda mais importante tratar desse assunto na educação infantil.

REFERÊNCIAS

APPELL, Geneviève; DAVID, Myriam. **Maternagem insólita**. São Paulo: Omnisciência, 2021.

FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2010.

FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência Pikler-Lóczy. São Paulo: Pedro e João Editores, 2021.

FOCHI, Paulo. **“Afinal, o que os bebês fazem no berçário?”**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo; FOCESI, Luciane Varisco. As contribuições de Elinor Goldschmied para a construção da prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas. **O brincar heurístico na creche**: Percursos Pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

REFERÊNCIAS

APPELL, Geneviève; DAVID, Myriam. **Maternagem insólita**. São Paulo: Omnisciência, 2021.

FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2010.

FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência Pikler-Lóczy. São Paulo: Pedro e João Editores, 2021.

FOCHI, Paulo. **“Afinal, o que os bebês fazem no berçário?”**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo; FOCESI, Luciane Varisco. As contribuições de Elinor Goldschmied para a construção da prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas. **O brincar heurístico na creche**: Percursos Pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.